

O MARISCADO

ISSN 2446-8843

Ano XV N° 229



Rancho de Pescadores



O MARISCO
EDITORIAL

Rancho de Pescadores

O Rancho é sempre um lugar de acolhida. Acolhe o trabalhador depois da lida para um descanso merecido, para um mate solitário, para pensar e conversar com o vento. Um Rancho, nos dias de chuva, nos acolhe para um serviço qualquer, remendar uma rede, apertar os nós das bóias e coisa e tal. O Rancho também acolhe os amigos para aquecer uma água para uma roda de mate, para uma prosa longa, para uma troca de ideias, para atear fogo no fogão de pau inteiro e fazer um ensopado de bagre, ou quem sabe uma tainha assada com pirão.

Um Rancho serve para acolher um andante que chega cansado da caminhada. Um Rancho serve a mesa e compartilha com o pessoal da volta o que tiver no momento.

Um Rancho é um abraço, um carinho, uma palavra boa, um silêncio necessário no momento certo, um telhado protetor com paredes cálidas.

É exatamente esse Rancho que está sendo construído por muitas mãos amigas da Casa da Cultura do Litoral, no Ponto de Cultura Flor da Areia. Um galpão que acolhe os amigos para juntos construirmos boas ideias de culturas e caminhos para um mundo melhor para tod@s!

Este é o nosso Rancho de Pescadores!

O MARISCO

Edição Digital - Ano XV Nº 229
21 de dezembro de 2018 - 1 de verão
ISSN 2446-8843

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21

Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

Editor / Projeto Gráfico / Arte
Ivan Therra

Fotografias (nesta edição)
Capa: Wilson Freitas

Projeto Pedagógico
Lizzi Barbosa

Jas Vasconcelos
Lizzi Barbosa
Pedro Gonçalves
Carmen Bürgel
Rafael Rocha

Colunistas
Lizzi Barbosa
Raquel Guedes

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 [facebook /jornalomarisco](https://facebook.com/jornalomarisco)



[/jornalomarisco](https://youtube.com/jornalomarisco)



[/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 **51.999.815.593**



O primeiro que se colocou à disposição para ajudar a construir o nosso Rancho de Pescadores foi o amigo Robinho Portolan, pai do Grégory Caruccio, que é artista do Boizinho da Praia e passador oficial de piche no pé dos moerões. O Robinho sabe das pegadas de montar um Rancho e junto com o nosso amigo de sempre, Vinícius Lara, foram os responsáveis pela plantação dos primeiros moerões que alicerçaram o nosso Rancho de Pescadores. Apareceram também os amigos Vitor e Rhian que colocaram os caibros e deram uma cara de galpão ao nosso espaço. Para instruir a gurizada quem deu umas marteladas foi o nosso amigo Ado Carniel, como grande entendedor do assunto deu dicas e ajudou muito a gurizada. A Lizzi Barbosa e a Jas Vasconcelos deram a sua parcela de contribuição e martelaram as paredes com muita competência, carinho e dedicação. O amigo Alessandro também deu aquela força e algumas marteladas em favor do Rancho. A presença sempre importante das nossas artistas: Amanda e Marina do Boizinho da Praia, também contribuíram para o alto astral da construção do nosso Rancho de Pescadores.

Assim é que se faz um Rancho de Pescadores, com muitas mãos, muitas cabeças, muitas risadas e muita dedicação de cada um, com o objetivo de um dia poder acolher neste espaço a alegrias de todos e todas que quiserem saber da nossa cultura da beira da praia.. Tá aí o nosso Rancho!

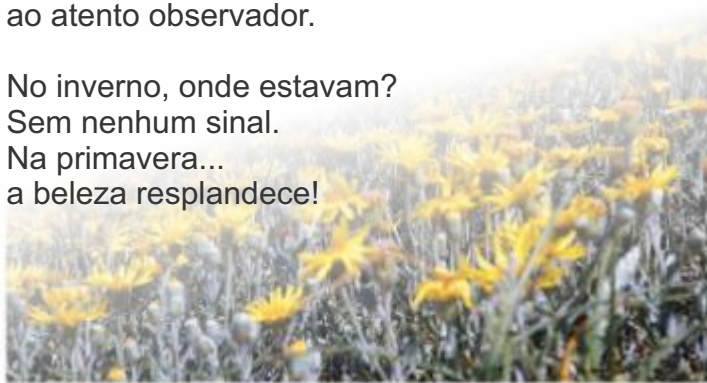
FLORES DA AREIA

Em um litoral
castigado pelo vento,
pelo frio e chuva.
Inóspito!

Ao primeiro sinal
de calor...
Nascem exuberantes
as flores da areia!

Tão miúdas quanto belas,
mas tantas,
causam espanto e encanto
ao atento observador.

No inverno, onde estavam?
Sem nenhum sinal.
Na primavera...
a beleza resplandece!



ELZO RAMOS SILVEIRA

TC-ORC-RS: 53.070

ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Av. Fausto Borba Prates, 4763 s 51.3681.3195 email: elzosl@gmail.com



ADVOCACIA

OAB/RS:35170

Viviane Siqueira da Silva

Rua João Neves, 211 - Cidreira - RS ao lado da Prefeitura S 51.3681.3177/51.99967.4042

Tá na Rede!



O Rancho de Pescadores é um projeto que está sendo construído por muitas mãos, muitas vontades e muitas alegrias de tod@s!



É com muita satisfação que anunciamos que as nossas colunistas: Pedagoga Lizzi Barbosa e Historiadora Raquel Guedes foram eleitas e estarão assumindo a vice direção da Escola Estadual Diogo Penha no Balneário Pinhal. Boa luta para as nossa colunistas!



O secretário de Obras, Carlos Bueno, tem sido destacado pela comunidade como um dos melhores de todos os tempos, devido a agilidade e presteza com que trabalha e em virtude dos ótimos resultados conseguidos. Quem ganha é a comunidade.



Imperdível é o Show de Léo Monassa que acontecerá no Dia 30 de dezembro na Concha Acústica de Cidreira! Uma ótima oportunidade de ouvir música da melhor qualidade!



Secretária do Meio Ambiente, Mara Fraga, apresenta para a comunidade de pescadores e para o prefeito Alex Contini o projeto de criação de um Mercado Público de Peixes na Costa do Sol. Excelente iniciativa!



Prefeito Alex Contini proíbe o uso de canudos plásticos em Cidreira! A Natureza agradece!



O primeiro Eco Ponto de Cidreira já está quase pronto e em breve estará apto para começar as operações de coleta e reciclagem dos materiais. Outros farão parte do sistema.



Vai ter Boizinho da Praia no verão de Cidreira! Cultura Praieira Original!



O Marisco

Rasgou a Rede!



Será que não precisa de licença da FEPAM para fazer trilha nas Dunas que são APP - Área de Preservação Permanente?! OU é tudo a bangu mesmo aqui na nossa praia?!



Chamando urubu de meu loro e confundindo Pixinguinha com Cartola e sem qualquer política pública de cultura, assim se faz de conta que tá fazendo cultura em Cidreira. Mas o dinheiro tá no bolso.



Dia da Consciência Negra dentro do gabinete com apresentações artísticas de fora, só para alguns poucos privilegiados, deixando o povo e a comunidade negra de fora, e dizer que isso é cultura, é só mais um baita fiasco.

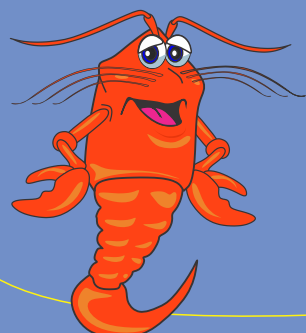


Cidreira ainda não tem uma ETE - Estação de Tratamento de Esgoto. Alguém sabe por que ainda não estamos pensando nisso?! O que diz a Corsan?! Tem governo novo aí. Quem sabe né?!



O Sem Noção com Som Alto no Carro! O Vizinho Barulhento que quer obrigar vc a ouvir o som dele! O Veranista que bota Som Alto na beira pra todo mundo! Todos eles estão cometendo Crime! Devem ser denunciados e as autoridades, BM, PC e Prefeitura devem tomar providências! Reclame!

O Camarão



Já sei! Vou fazer apresentações artísticas, dentro do gabinete, só para uns poucos privilegiados, deixando o povo de fora! Isso sim é fazer cultura!!!

Ô Camarão! O que tu tem na cabeça?!



 **Cidrelar**
móveis e eletrodomésticos
Av. Giacomio Carniel, 347 / ☎3681.2176

 **SUPERMERCADO VEM QUE TEM**
A Melhor Carne da Praia
☎3681-3942
Av. Fausto B. Prates, 3150 próximo a BM



Quando o assunto é a condição feminina é preciso estabelecer alguns parâmetros de diálogo, que fogem ou tentam fugir dos estereótipos imputados às fêmeas, pois “*O entendimento do sexo feminino tem sido tão distorcido por essa homenagem ilusória que as mulheres civilizadas de nosso século, com exceções, anseiam apenas inspirar amor, quando deveriam nutrir uma ambição mais nobre e exigir respeito por suas capacidades e virtudes*”. (WOLLSTONECRAFT, 2016, p. 25).

Essa afirmação foi escrita há anos e permanece vigente nos discursos e nos tratamentos dispensados para as mulheres na contemporaneidade e tornam o excerto uma evidência de que pouco se avançou na transformação da matriz conceitual da sociedade.

Em muitos momentos, percebemos que as reivindicações realizadas em favor dos direitos das mulheres são, imediatamente após seu manifesto, atiradas na vala comum das “queixas e mazelas” femininas e, portanto sem efeito digno de atenção social, jurídica e tampouco filosófica, já que esta última refuta a presença feminina em seus escritos e fortalece os discursos de fragilidade, de submissão, docilidade e de belezas inspiradoras.

Para lutar é preciso compreender as próprias fraquezas e fazer delas ponto de partida. As mulheres são forjadas sob a condição feminina que foi imposta antes do nascimento de todas nós, não foi uma escolha. Para Mary Wollstonecraft (2015, p. 132), o “*ser que pode governar a si próprio não tem nada a temer na vida*”. Mas não podemos nos governar se o medo nos governa. Não conhecer nossa condição nos torna vulnerável. Isso torna a capacidade de governar-se enfraquecida, frente ao esmagamento patriarcal. Essa capacidade não é inata, precisa ser adquirida com o estímulo intelectual e a criação de conceitos que nos permitam existir em uma condição humana, não mais feminina.

Após séculos sob o peso dessa imputação de gênero, uso a escrita para fortalecer minha voz, não para subjugar, mas para deixar o lugar da submissão e me colocar no protagonismo. Mary Wollstonecraft já afirmava, em 1792, que

considerava “*a independência a grande benção da vida. A base de toda virtude*” (WOLLSTONECRAFT, 2015, p. 17). A que se entender que independência é essa, pois na atualidade se propagam independências de todos os tipos: a financeira, a do corpo, do sexo, da propriedade, da maternidade, entre outras. Entretanto essas diversas independências parecem se curvar aos desejos de um sistema que quer nossa máxima produtividade.

A liberdade como prêmio torna a mulher competitiva e cada vez mais subjetivada a ser melhor do que as outras e isso compromete a resistência ao sistema e as possibilidades de criação de outras formas de viver. As inúmeras tarefas impostas pelo mundo contemporâneo são de todas as formas possíveis, violências camufladas de independência. Quando gritamos: “Direitos Iguais”, nos jogaram sobre os ombros já curvados, uma carga desumana: a responsabilidade de provar que merecemos direitos e de criar as soluções para o problema que levantamos; também, no pacote, estão todas as tarefas que são acumuladas pelas mulheres para que se prove nossa força e valor.

Governar a própria vida, não deveria ser assumir a vida de todos que nos negaram direitos e entrar numa competição infinda de provas mortais de que somos capazes. Esse movimento é extenuante e nos torna não mais a mulher – gênero frágil e subalterno – e sim, em um ser que suporta cargas desumanas. A reivindicação contemporânea se soma a todas as outras que me antecederam e busca ecoar na escrita de outras mulheres. Somos seres racionais, capazes de entender a tirania com que usam nossas reivindicações contra nós. Somos fêmeas da espécie humana. Pertencemos a um mundo social, nos tornaram mulher, nos negaram direitos, o corpo e as escolhas. Quero independência total! Podemos escolher. Temos direitos sociais, pois somos humanas. Queremos exercer nossas escolhas, sem julgamentos e sem pressões ou provas de que isso é bom ou ruim. Queremos ser, com tudo o que isso pode significar.

Restaurante do Lagoa
Aberto todos os sábados e domingos
No almoço de sábado, além do cardápio normal, estamos servindo uma deliciosa **carne de panela** com bolinho de arroz, alpin, feijão e saladas.
RS 784 km 7 – Cidreira ☎ 99987.8666
Agora com Espaço Kids

CDL Cidreira
Seja sócio e contribua com o desenvolvimento de CIDREIRA
Unir # Fortalecer # Crescer
98015.1067 cdlcidreira@gmail.com
cidreiracdl
Salão do Empreendedor Rua Manoel Brás de Lima, 611



A Filósofa Cecília Pires tem mestrado e doutorado em Filosofia e realizou estágio de pós-doutorado, na Filosofia Política em Paris I - Sorbonne. Recentemente lançou o livro: “Palavras em Vários Tons”.

Pensar ética e violência na trama do tecido social requer que se faça referência ao sujeito e aos olhares que os sujeitos fazem uns aos outros, como construção e como dominação. A violência recusa o olhar de acolhida. Seu objetivo é a dominação. O cenário de violência desenha o olhar de rejeição, de temor, afugentando o olhar de encontro, de recepção.

É possível, no entanto, um outro procedimento, uma possível integração entre olhar e rosto, na medida em que o mundo construído desafia os olhares éticos. O sujeito realiza seus desejos e projeto ao expressar sua subjetividade na troca intersubjetiva. A ética necessita desse espaço da intersubjetividade. A rigor, os governos e as representações da governabilidade poderiam realizar essa intersubjetividade, se fizessem uma escolha por valores éticos, pela não-violência. É importante sublinhar o fato de que os dados da cultura evidenciam a capacidade humana de elaborar juízos de valor, de efetivar as competências comunicativas, de administrar os conflitos, de construir relações de partilha e de solidariedade. Isso denota as antinomias da subjetividade. As discriminações e aviltamentos destacam certos tipos de olhar, o do verdugo, o do carrasco, do produtor de vítimas. Pode, no entanto, ocorrerem outros olhares, o de quem investiga ou interroga para conhecimento, o daquele que busca o entendimento da singularidade e da pluralidade, o olhar que protege e abriga no desconforto do medo produzido pela violência, o olhar que possibilita curas, o olhar de cuidado de um sujeito com outro sujeito por entenderem as próprias singularidades.

A violência assinala a escassez que o outro vive e agride a estética que posso ter da vida. O outro me incomoda na sua escassez e me exige que eu me ocupe de sua escassez. Isso me desinstala da minha paisagem tranquila, na qual me escondo do olhar lacunar do outro. Minha ação influi na ação do outro. Então é possível pensar uma via ética para a superação da violência, se ao invés do desamparo, decidirmos caminhar em direção ao cuidado, ao acolhimento. Os que chegam podem ser recebidos com olhares de fraternidade, uma vez que estamos todos na mesma condição como humanidade.



Ah, Natal!

Quantas saudades dos meus filhos pequenos! Os brinquedos nas vitrines brilhavam como purpurinas para os meus olhos. Tinha vontade de levar muitos para casa.

Hoje tenho imensas recordações daquela felicidade que já passou e que reviveu um pouco com a vinda dos meus netos. Mas, agora distante, estou com o coração um pouco cansado, com esperanças e sonhos partidos em muitos pedaços, purpurinas sem brilho.

Contudo, peço ao menino Jesus felicidades aos meus e paz à minha alma.

Com toda humildade, agradeço a Deus o que tenho recebido.

Ausência dos meus filhos...vou fazer da saudade uma ponte em cima das minhas lágrimas. Dessa ponte não posso cair, para não morrer afogada em meu pranto.



O violonista Marcello Caminha é um dos cinco finalista do Prêmio Pier. A premiação foi criada pelo capítulo brasileiro da MENSA - Sociedade de Alto QI que busca reconhecer quem, por meio do bom uso da inteligência, contribui para o desenvolvimento do pensamento da nossa sociedade. O prêmio se deve ao projeto que criou o Método Manual do Violão Gaúcho, que possibilitou o acesso de muitas pessoas aos saberes e fazeres práticos na arte da viola original do nosso Estado.

www.elioimoveis.com

54 anos no Mercado

Elio Imóveis

(51) 3681.1180

(51) 999.931.180

creci9050

Agafarma

Sinta-se bem, sinta-se em casa.

Tele - Entrega: 3681.1725

Av. Mostardeiro, 3404

AQUI TEM

FARMÁCIA POPULAR



Nas sociedades contemporâneas, a palavra democracia é comumente utilizada para designar uma estrutura de organização na qual a população de diversas maneiras exerce o poder social. No Brasil, a construção de uma sociedade democrática foi marcada por percalços no passado e ainda o é no presente. Se no passado vivemos momentos em que a participação popular foi suprimida por diferentes governos autoritários, no presente, essa participação continua limitada pela repressão estatal e pela negação dos direitos básicos. Discutir democracia é compreender como nosso cotidiano está relacionado à nossa participação na construção da sociedade.

Do Contrato Social de Jean-Jacques Rousseau, que consiste uma unidade temática importante, por ser base fundamental para o que entendemos, ao menos no Ocidente, como o único regime político possível dentro de uma concepção legítima de poder nos apresenta as formas de democracia. Por democracia direta entendesse o modelo ateniense que sugere a instalação de uma assembleia de cidadãos como órgão supremo, com poder decisório de uma cidade ou nação, porém mesmo entre os poucos defensores teóricos desse modelo democrático, como Rousseau, por exemplo, é praticamente impossível encontrar alguém que defenda que a democracia direta seja expandida para além de comunidades extremamente pequenas, assim sendo, a democracia nesses moldes seria pouco aplicável, e até mesmo desaconselhável a um país com as dimensões territoriais, estrutura populacional e a diversidade cultural do Brasil.

Por outro lado, temos a democracia representativa como um conceito moderno que surgiu com as revoluções burguesas da Europa entre os Séculos XVII e XIX, especialmente com os ideais iluministas de liberdade e primado da razão, o pilar desse modelo é a noção de soberania popular, que se efetiva pelo exercício do voto, porém apenas num dito momento, o que, de certo modo, contraria a ideia de pleno poder, fazendo assim com que a democracia representativa hoje cause descrença com os

poderes, pois nesse modelo as deliberações coletivas não são tomadas diretamente pelos cidadãos, mas por pessoas eleitas para tal finalidade.

Anção de soberania é a ideia de que o contrato social proporciona ao corpo político vontade soberana, que requer do governante a subordinação à vontade geral. Rousseau defende que a democracia se baseava na vontade da maioria, isto é, na soberania do povo, que se manifesta pelo voto. Os governantes eleitos, portanto, deveriam refletir e seguir essa vontade geral, pois somente assim seria possível uma sociedade mais igualitária.

Faz parte do jogo democrático aceitar suas regras ao participar e o “Que me importa?” reflete o que observamos em torno da política brasileira hoje. A ideia de República nos remete à coisa pública, e para que ganhe significado em um país com pouca tradição democrática, é preciso perceber o público como algo de todos, não como de ninguém; dar caráter de corresponsabilidade pela presença de sentimento de pertencimento. Efetivamente seria necessário um maior aprofundamento nas questões que concernem à estrutura na qual se funda nossa nação, não é possível traçar tal panorama sem antes analisar a origem e a formação política do Brasil. Creio que um bom caminho para isso, seria as obras como: O Povo Brasileiro de Darcy Ribeiro e Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda, onde, neste último, o autor chega a afirmar que o modo em que foi incorporado o princípio de democracia no Brasil não passa de um mal entendido. Mas precisamos, sobretudo, compreender que uma democracia é o exercício constante de oposição entre projetos políticos, e que se opor a um determinado projeto, mesmo que eleito democraticamente, não significa ir contra princípios democrático, mas sim fazer o contraponto necessário a partir dos direitos de liberdade de opinião e expressão, o que é de extrema importância para que a democracia possa existir. Fazer oposição é fundamental para manter a democracia viva e latente, ela é tão legítima quanto o governo.

Cia da Impressão
SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SEUS IMPRESSOS

98660.2540 3681.1463

Gráfica

Carimbos

Impressão digital

Com. Visual

SEM CENSURA

Calçados e Sports

51.3681.2272

Shopping Asun - Loja 05 - Cidreira/RS



Mamãe Oxum da Lagoa da Fortaleza

Todo o carinho do mundo para a Mamãe Oxum, que reina soberana nas águas doces. Mãe generosa é a dona de todas as fortunas e a grande protetora de seus filhos que andam por cima desta terra. A beira das fartas águas doces de nossa linda Lagoa da Fortaleza foi o local que os nossos amigos Rodrigo do Xapanã e Cyntia da Oxum escolheram para deitar suas oferendas e fazer suas reverências para a grande Mãe.

A força e a magia das águas doces da Lagoa da Fortaleza formaram o cenário perfeito para que todos os seguidores das religiões de matriz africana, das casas e terreiros de Cidreira presentes ao ato, pudessem receber as melhores energias para enfrentar a caminhada que o ano que vem chegando prenuncia. Uma iniciativa que agrega e fortalece a nossa gente e a nossa praia.



Janice Teixeira é a Campeã Brasileira

Janice Teixeira de Cidreira é a grande campeã brasileira de tiro esportivo, garantindo classificação para o pan-americano do ano que vem. Neste ano Janice Teixeira garantiu uma das duas medalha de bronze conquistadas pelo Brasil nos Jogos de Cochabamba 2018.

Janice Teixeira é filha dos saudosos, Tio Pedro e Dona Suria, um casal tradicional que faz parte da história da nossa praia.

Com o excelente resultado, Janice Teixeira, garantiu vaga para o Pan Americano de Lima - Peru que acontecerá no ano que vem.

Tá toda a gurizada da praia na maior torcida para mais uma medalha da nossa campeã.



Natal Mar de Sonhos

A secretaria de Turismo acertou em cheio ao propor a realizações de espetáculos musicais de qualidade para comemorar a chegada do Natal em nossa praia. Arealização destes espetáculo não somente nos finais de semana revela que existe um pensamento local, pois são espetáculos de música também para os moradores e não somente para veranista ver, como sempre foi feito. Isso demonstra uma diferença de gestão e uma preocupação em contemplar a nossa gente da praia. A programação de verão também terá a participação dos nossos artistas da praia, pois assim teremos a oportunidade de mostrar a qualidade do que é produzido aqui em Cidreira, afinal o palco é nosso.

AMVERCOL

ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES VERANISTAS E COMERCIANTES DA COSTA DO SOL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Presidente da AMVERCOL - Associação dos Moradores, Veranistas e Comerciantes do Distrito da Costa do Sol, com os poderes que lhe são conferidos pelo Art.21 - Parágrafo Único, do Estatuto Social, convoca seus associados, na conformidade dos Artigos: 20 e § 1º, do Estatuto Social, para a eleição dos dirigentes da entidade do biênio 2019/2020, de acordo com o Artigo 28 § 2º Incisos "a" e "b", § 4º, à realizar-se dia 20 de janeiro, em sua sede social, Av. Cidreira, 182, às 9 horas e 30 minutos em 1ª chamada, com o número regimentar de presentes e a 2ª chamada, às 10 horas, com qualquer número de presenças, de acordo com o § 4º do Art.20, com a seguinte Ordem do Dia:

- 1- Apresentação do Balanço Geral para aprovação da Assembléia;
- 2- Eleição dos Poderes Sociais;
- 3- Assuntos Gerais

Cidreira, 17 de Dezembro de 2018.



Leó Monassa O Disco



Léo Monassa é daqui da praia da Cidreira. Volta e meia tá passeando com a sua amada Helena e o Chicão, o filhote deles. Enquanto o vento movimentava os dias e as areias, Léo Monassa cria maravilhas que brotam da sua cabeça privilegiada e da sua viola com som de perto.

Ele se criou cantando seus versos nas calçadas, lombas e vielas da Bonja com influências profundas das levadas e embalos da

nossa resistente negritude sulina.

Léo Monassa apresenta um balanço mágico que nos envolve e inebria, com letras que sabem contar boas histórias de sentidos e sentimentos. O som das nossas vidas são captados pela cabeça do Léo Monassa que nos devolve tudo na forma de som e melodia. Vale muito a pena ouvir a música de muita qualidade de Léo Monassa. Agora, só aguardando que ele cante da beira da praia.

DUSAT
ELETRÔNICA • INFORMÁTICA

31 3681.4626 | 51 3681.3423

AV. FAUSTO BORBA PRATES, Nº 3789, SALA 01 - CENTRO - CIDREIRA - RS

Linkup
Telecomunicações

www.linkup.net.br | 99603-9590

31 3681.4626 | 99380.8268 | 98233.2755
51 3681.3423 | 98508.4410 | 99669.9848

Av. Fausto Borba Prates, Nº 4699 - Centro - Cidreira - RS

Parceria de Qualidade



Mais uma vez o nosso amigo Roger Barreto foi até o Ponto de Cultura para garantir a qualidade da energia elétrica no nosso espaço. Um serviço prestado com carinho, atenção e indiscutível qualidade. Pela atenção e carinho agradecemos e recomendamos a qualidade dos serviços elétricos do nosso amigo Roger Barreto. Vale Muito!



A Escola tá Guenza

A escola que já foi considerada um modelo de educação e gestão em nossa cidade, hoje é o quadro da dor. A fachada da escola revela muito bem isso. A escola tá guenza! Esse processo de desmonte da nossa escola pública vem de algum tempo e foi agravado com a péssima gestão do governo do Sartori do MDB, aliado a equívocos basilares na gestão escolar, a falta de consciência de classe e o abandono das lutas pela educação enfraqueceram o poder político da escola. Aconteceu a eleição é ninguém se apresentou para direção da escola todo guenza. Este cenário revela muito da nossa sociedade que também está desorganizada e nossos políticos sem força política para reivindicar um espaço de educação de qualidade para a nossa gurizada da praia.

Acesse o nosso site

www.omarisco.com.br e Boa navegação!





A juíza Cristiane Stefanello condenou à 146 anos e 8 meses de prisão, cada um dos acusados pelo assassinato de seis pessoas, na madrugada de 12 de abril de 2015. Naquela noite sangrenta o Madruga e mais uns cupincha, amando da Gordinha, foi a uma pousada perto da rótula do ginásio para um ajuste de contas, por causa do tráfico de drogas aqui em Cidreira.

Chegando ao local, encontrou não só o devedor da quadrilha, mas também uma gurizada que estava no local, apesar de não estar envolvida com o fato em si. Todos foram obrigados a deitar com a cara virada pro chão e ali foram assassinados com tiros na cabeça e nas costas. As vítimas tinham entre 15 e 25 anos. Uma gurizada que fazia um som e não encontrou palco para a sua estréia.

Para nós que trabalhamos com cultura, fica

muito clara a falta que fazem as políticas públicas de cultura que dariam espaço e importância para o talento dessa nossa gurizada da praia que acaba se perdendo nas dissonâncias do crime.

Enquanto a administração pública continua fazendo de conta que faz cultura em nossa cidade, um imenso número de jovens e adolescentes da nossa praia, veste panos pintados de alvo, e estão prontos para serem novamente chacinados pelo crime, que não brinca e nem faz de conta.

Já passou do tempo. E ainda não temos Conselho Municipal de Cultura e tampouco um Fundo Municipal de Cultura e por isso não temos acesso a fontes de financiamento da cultura. Os que aí estão gestando, já provaram a total falência e a incapacidade de fazer cultura para a cidade. Aguardamos a próxima chacina.

PROMOÇÃO

Natal Premiado

CDL - Cidreira

a cada R\$ 100,00 em compras você ganha um cupom para concorrer:



10 vale compras de R\$ 100,00



01 Moto Okm



02 Tv's 32"

Valorize o comércio local compre em Cidreira nesse natal.

Apoio: 

Realização:   